

SUMÁRIO

Prólogo à Edição Brasileira	15
Nota da Tradutora	21

TRATADO DA GRAVURA

Aos Amantes Desta Arte	25
Advertência Sobre esta Nova Edição [1745]	27
Introdução do Senhor Bosse, à Guisa de Prefácio da Antiga Edição [1643]	33
Prefácio do Editor [1745]	39
Aprovação	45

Parte I

MANEIRA DE GRAVAR À ÁGUA-FORTE E A BURIL

Da Gravura a Verniz Duro

Introdução	51
I. Maneira de Fazer o Verniz Duro para Gravar à Água-Forte no Cobre Vermelho	53
II. Verniz Duro de que Callot se Servia, Chamado Comumente Verniz de Florença	55
III. Maneira de Fazer a Composição ou Mistura de Sebo e Óleo para Cobrir nas Chapas Aquilo que Não se Quer que a Água-Forte Corroa Ainda Mais	56
IV. Maneira de Fazer a Água-Forte para o Verniz Duro	58

V.	Maneira de Conhecer o Bom Cobre Vermelho, de Fazê-lo Forjar em Chapas, de o Polir e Desengordurar Antes de Cobri-lo com o Verniz	60
VI.	Maneira de Fazer Forjar e Polir o Cobre	62
VII.	Maneira de Aplicar o Verniz Duro Sobre a Chapa e de Enegrecê-lo [Primeira Prancha]	66
VIII.	Maneira de Fazer Secar ou Endurecer o Verniz Sobre a Chapa com Fogo [Segunda Prancha]	70
IX.	Maneira de Preparar-se para Desenhar, Estresir ou Decalcar o Desenho Sobre a Chapa Envernizada . . .	73
X.	O Modo de Conhecer as Boas Agulhas para Fazer Instrumentos e de Dotá-las de Cabo para Torná-las Próprias a Gravar	75
XI.	Forma que se Deve Dar à Ponta das Agulhas e Maneira de Afiá-las [Terceira Prancha]	76
XII.	Maneira de Estresir ou Decalcar o Desenho Sobre o Verniz	79
XIII.	Meio de Conservar o Verniz Sobre a Chapa Quando se Quer Gravar	81
XIV.	Maneira de Gravar Sobre o Verniz.	82
XV.	Maneira de Controlar as Pontas Sobre a Chapa [Quarta Prancha]	84
XVI.	Maneira de Fazer Traços Grossos com as Choupas e Modo de Segurá-las e Manejá-las Sobre a Chapa Envernizada [Quinta Prancha].	88
XVII.	Maneira de Deixar a Chapa em Estado de Receber a Água-Forte	93
XVIII.	Aparelho que é Necessário Ter para Comodamente Sustentar a Chapa para a Aplicação da Água-Forte [Sexta Prancha].	96
XIX.	Ordem que se Deve Guardar para Derramar a Água-Forte Sobre a Chapa e Cobrir com a Mistura de Sebo e Óleo as Degradações e os Longes [Sétima e Oitava Pranchas].	99
XX.	Meios de que o Senhor Le Clerc se Servia para Aplicar sua Água-Forte [Nona Prancha].	107
XXI.	Modo de Retirar o Verniz de Cima da Chapa Depois de a Água-Forte Ter Produzido seu Efeito	110

Parte II
MANEIRA DE GRAVAR À ÁGUA-FORTE E A BURIL
Da Gravura a Verniz Mole

I.	Composição do Verniz Mole, Segundo o Senhor Bosse	115
II.	Verniz Branco de Rembrandt	117
III.	Verniz Mole Tirado de um Manuscrito de Jacques Callot	119
IV.	Outro Verniz Mole, Traduzido de um Livro Inglês	121
V.	Excelente Verniz Mole de que Diversos Gravadores de Paris se Servem Atualmente	122
VI.	Verniz do Senhor Tardieu	123
VII.	Outro Verniz Mole	124
VIII.	Verniz Mole de um Habilidoso Gravador Moderno	126
IX.	Maneira de Aplicar o Verniz Mole na Chapa	128
X.	Maneira de Enegrecer o Verniz Mole	130
XI.	Da Maneira de Decalcar o Desenho Sobre o Verniz	132
XII.	Maneira de Tirar uma Contraprova do Desenho Sobre o Cobre Envernizado	133
XIII.	Observações Sobre as Pontas e Choupas	137
XIV.	Princípios da Gravura à Água-Forte, Necessários Àqueles que Querem se Aperfeiçoar Nessa Arte	141
XV.	Das Primeiras, Segundas e Terceiras Talhas	145
XVI.	Das Carnes de Homens e Mulheres.	147
XVII.	Dos Panejamentos.	149
XVIII.	Das Meias-Tintas.	152
XIX.	Da Maneira de Pontilhar as Carnes	154
XX.	Do Esmacimento dos Objetos	156
XXI.	Dos Longes	158
XXII.	Da Paisagem e da Arquitetura	160
XXIII.	Das Diferentes Pontas	163
XXIV.	Da Gravura em Pequeno Formato	165
XXV.	Maneira de Aplicar Cera à Borda da Chapa a Fim de Conter a Água-Forte	170
XXVI.	Mistura para Cobrir as Chapas sem Ser Obrigado a Retirar a Água-Forte de Cima.	173
XXVII.	Maneira de Embranquecer Sobre a Chapa os Vernizes Duro e Mole	175

xxviii.	Maneira de Regravar o que se Possa Ter Esquecido ou Ainda o que se Queira Alterar ou Acrescentar Depois de as Chapas Terem Sido Expostas à Água-Forte	177
---------	---	-----

Parte III

MANEIRA DE GRAVAR À ÁGUA-FORTE E A BURIL

Da Gravura a Buril

I.	Princípios da Gravura a Buril	181
II.	Preparativos para Gravar a Buril	184
III.	Maneira Fácil de Saber Afiar um Buril [Décima Prancha].	186
IV.	O Método de Segurar e Manejar o Buril Sobre o Cobre [Décima Primeira Prancha]	189
V.	Das Diferentes Maneiras de Gravar	193
VI.	Da Maneira de Conduzir as Talhas	195
VII.	Do Pelo, dos Cabelos e da Barba	197
VIII.	Da Escultura.	198
IX.	Dos Tecidos	199
X.	Da Arquitetura	201
XI.	Da Paisagem	202
XII.	Das Montanhas.	203
XIII.	Das Águas	204
XIV.	Das Nuvens	205
XV.	Máximas Gerais para a Gravura a Buril	206
XVI.	Da Gravura em Grande Formato.	208
XVII.	Da Gravura em Maneira Negra	211
XVIII.	Da Preparação da Chapa [Décima Segunda e Décima Terceira Pranchas]	212
XIX.	Dos Instrumentos que Servem para Gravar em Maneira Negra	217
XX.	Do Modo de Imprimir as Chapas	219
XXI.	Da Impressão em Muitas Cores.	220
XXII.	Princípios da Gravura e da Impressão que Imitam a Pintura . .	223

Parte IV
MANEIRA DE IMPRIMIR EM TALHO-DOCE
E CONSTRUIR AS PRENSAS

Introdução	229
I. Explicações das Peças que Compõem a Prensa [Da Décima Quarta à Décima Nona Prancha]	231
II. Representação Geométrica da Prensa Vista de Perfil [Décima Quarta Prancha]	234
III. Representação Geométrica da Prensa Vista de Frente [Décima Quinta Prancha]	237
IV. Visão em Perspectiva da Estrela [Décima Sexta Prancha]	240
V. Representação em Perspectiva da Prensa Vista de Frente, Já com Todas as Peças e Pronta para Imprimir [Décima Sétima Prancha]	243
VI. Perspectiva da Prensa Vista de Lado, em que se Representou o Impressor Girando a Estrela [Décima Oitava Prancha].	246
VII. Maneira de Entintar a Chapa para Fazê-la Passar em Seguida na Mesa da Prensa Entre os Dois Cilindros [Décima Nona Prancha].	250
VIII. Iluminuras Bem Mais Belas do que as Feitas Ordinariamente. .	257
IX. Dos <i>Camaïeus</i>	259
X. Explicação das Coisas Necessárias para a Impressão em Talho-Doce.	261
Tábua dos Assuntos Contidos Nesta Obra	269